

A GERAÇÃO SCREENAGERS E A EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Ricardo Furtado de Oliveira¹

Cleudeni Milhomem Brito²

Glyciane Vieira da Silva³

Janmes Wilker Mendes Costa⁴

Sidicleia Soares Santos⁵

<https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i4.180>

Resumo: Neste artigo, explora-se a relação entre a geração Screenagers e o ambiente educacional, abordando os desafios e as possibilidades dessa interação. Os Screenagers são jovens que cresceram imersos no universo digital, utilizando dispositivos eletrônicos como parte integrante de suas vidas diárias. A presença constante da tecnologia oferece vantagens, como acesso instantâneo a informações e recursos interativos, mas também apresenta impactos, como problemas de concentração e dificuldades na avaliação crítica das informações.

1 Psicólogo pela Ulbra. Pedagogo e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales - FICS. E-mail. ricardopsicologo@live.com

2 Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade do Tocantins - Unitins. Especialização em Arte Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília – UNB. Especialização em Planejamento Urbano e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. Docência de Ensino Superior - ITOP. Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: ccleudamilhomem@gmail.com

3 Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia institucional, clínica e hospitalar na UNIBF, Gestão Escolar. Integrada com Ênfase em administração, Coordenação, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional na UNIBF e Docência na Educação a Distância na UNIBF. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University -Florida E-mail: glycianevsilva@gmail.com

4 Licenciado em Letras Inglês pela Universidade Estácio de Sá. Especialista em Metodologias Ativas pelo Instituto Brasileiro de Formação de Educadores (IBFE). Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Email: prof.janmeswilker@gmail.com

5 Licenciada em Pedagogia. Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais; Pós Graduação em Atendimento Educacional Especializado. Área de Concentração: Educação Especial; Especialização em Educação Especial e Inclusão Social; Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica; Gestão Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail sidicleia_22@hotmail.com

O percurso escolar desses estudantes demanda adaptações nas metodologias de ensino, considerando suas habilidades digitais e promovendo uma aprendizagem ativa. Professores e escolas enfrentam o desafio de equilibrar o uso da tecnologia com outras formas de aprendizado, desenvolvendo competências digitais e socioemocionais. Reflexões críticas sobre o assunto destacam a importância de uma educação sensível às necessidades dessa geração, explorando as possibilidades educacionais da tecnologia e promovendo o pensamento crítico dos estudantes. Ao enfrentar esses desafios, as escolas e os educadores podem preparar os Screenagers para um mundo em constante evolução, capacitando-os a se tornarem cidadãos digitais responsáveis e engajados.

Palavras-chave: Geração Screenagers. Educação. Desafios.

Abstract: In this article, we explore the relationship between the Screenagers generation and the educational environment, addressing the challenges and possibilities of this interaction. Screenagers are young people who have grown up immersed in the digital universe, using electronic devices as an integral part of their daily lives. The constant presence of technology offers advantages such as instant access to information and interactive resources, but it also presents impacts such as concentration issues and difficulties in critically evaluating information. The educational journey of these students demands adaptations in teaching methodologies, considering their digital skills and promoting active learning. Teachers and schools face the challenge of balancing the use of technology with other forms of learning, developing digital and socio-emotional competencies. Critical reflections on the subject highlight the importance of education that is sensitive to the needs of this generation, exploring the educational possibilities of technology and promoting students' critical thinking. By addressing these challenges, schools and educators can prepare Screenagers for a constantly evolving world, empowering them to become responsible and engaged digital citizens..

Keywords: Screenagers generation. Education. Challenges.

Introdução

De acordo com Filho (2018) a geração atual de adolescentes, conhecida como “screenagers”, é caracterizada por sua preferência em utilizar telas como meio de leitura, interação com o mundo

e comunicação com outras pessoas. Desde o momento em que acordam, esses jovens estão imersos em dispositivos eletrônicos, checando mensagens e atualizações em redes sociais antes mesmo de saírem da cama. Ao longo do dia, eles permanecem hiperconectados, utilizando telas em seus trajetos, na escola e em casa. Esse estilo de vida, totalmente imerso na cultura digital, traz consigo desafios e possibilidades para pais, professores e empregadores, que precisam aprender a se comunicar e interagir com essa nova geração de indivíduos digitalmente ativos.

Segundo Filho (2018), a Educação 4.0, que incorpora tecnologia e metodologias inovadoras, é um reflexo desse cenário e está se tornando cada vez mais comum nas salas de aula. Os screenagers têm afinidade com ambientes repletos de tecnologia, onde podem ter experiências personalizadas, explorar conteúdos de forma não linear e preferir imagens em vez de palavras. No entanto, a introdução dessas abordagens educacionais demanda uma compreensão das características e necessidades dessa geração digital.

De acordo Filho (2018) essa revolução tecnológica também trouxe um imenso acesso à informação, despertando a curiosidade, autonomia e habilidades de pesquisa desses jovens. No entanto, a sociedade conectada 24 horas por dia exige competências socioemocionais, como pensar antes de agir, considerar diferentes perspectivas e interagir de maneira adequada com os outros. Essas competências se tornaram fundamentais para o sucesso, a felicidade e o futuro da sociedade.

Serão explorados os desafios e as possibilidades da geração de Screenagers no contexto educacional. Serão analisados o impacto desses alunos no ambiente escolar, as mudanças necessárias na abordagem pedagógica, os desafios enfrentados por professores e escolas, e as reflexões críticas sobre o assunto. Além disso, serão apresentadas citações de autores que contribuíram para o desenvolvimento da temática, a fim de fornecer uma base teórica sólida para a discussão.

Esses desafios evidenciam a necessidade de repensar e redimensionar as práticas educativas diante da cultura digital em constante evolução. De acordo com Brito e Costa (2020) as experiências e pesquisas de educadores e pesquisadores de diferentes países, abordando questões como o uso das tecnologias digitais na educação, a formação docente para a competência digital, a integração das tecnologias ao currículo, a virtualização do ensino superior, entre outros temas relevantes, são fundamentais para a elaboração de metas para educadores e pesquisadores se posicionem frente aos desafios

impostos pela cultura digital na educação.

Geração Screenagers e a educação

De acordo com Preto (2011) a apropriação intensa das tecnologias pela juventude tem resultado na construção de novas formas de expressão e linguagens. O uso frequente de dispositivos móveis, como celulares, tem modificado até mesmo a maneira de escrever, com o polegar sendo utilizado para digitar mensagens. Além disso, outras mudanças nas linguagens estão ocorrendo, como o uso intensificado de símbolos, ícones e imagens, que vão além de meras ilustrações de textos escritos. Essas novas formas de comunicação são apoiadas por hardware e software especializados, que auxiliam na produção dessas imagens.

O autor infere que a linguagem dos jovens não se restringe apenas ao uso de dispositivos móveis e mensagens instantâneas, mas também se estende a outros campos, como jogos de interpretação de personagens (RPG), música eletrônica, hip-hop, conversas em chats e comunidades online como Orkut, Facebook, Myspace, Second Life, e a utilização intensiva de microblogs como Twitter. Essa juventude é altamente produtiva, escrevendo e se manifestando publicamente, o que exige uma reflexão sobre os processos de alfabetização.

Além disso, segundo Preto (2011) há um crescimento significativo no uso de imagens em movimento, especialmente em sites de compartilhamento de vídeos como o YouTube. Esses espaços colaborativos têm permitido que todos se tornem escritores e “jornalistas”, resultando em um fenômeno contemporâneo de produção de textos, sons e imagens. A geração mais jovem está envolvida na produção ativa de culturas e conhecimentos, utilizando intensamente as tecnologias disponíveis.

No entanto, as diferentes concepções sobre o uso das tecnologias têm gerado conflitos na escola, de acordo com o autor. Educadores enfrentam um impasse ao lidar com jovens que têm um relacionamento transparente e diferenciado com as tecnologias, enquanto a escola, muitas vezes, mantém uma abordagem tradicional e padronizada. A diversidade cultural dos alunos também é um desafio para a escola, que muitas vezes se baseia em práticas centradas em uma lógica de produção industrial. O currículo, nesse sentido, continua sendo estruturado de forma vertical e linear, não acompanhando as transformações contemporâneas no conhecimento.

Diante desse contexto, surgem reflexões sobre a necessidade de

repensar a educação e considerar a complexidade trazida pela sociedade atual. Pretto (2011) propõe pensar em uma “escola 2.0”, que compreenda as múltiplas possibilidades trazidas pela era digital e pela cibercultura. Essa escola seria um espaço de criação, experimentação e diversidade de caminhos, em oposição a uma abordagem burocrática e fechada em si mesma. A colaboração e a articulação entre os diversos sistemas educacionais, culturais, científicos e tecnológicos são fundamentais para enfrentar os desafios atuais da educação.

Em relação aos docentes, segundo Costa e Lopes (2016) a formação de professores é um processo contínuo e em constante evolução, sendo fundamental que os educadores estejam abertos a aprender e se atualizar, especialmente quando se trata da incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) em sua prática pedagógica. No entanto, muitas vezes os professores enfrentam desafios nesse processo, seja pela falta de compreensão dos potenciais pedagógicos das tecnologias, pela falta de capacitação adequada ou pela falta de recursos e infraestrutura nas escolas.

De acordo com Costa e Lopes (2016), é possível perceber que a implementação das TICs nas escolas muitas vezes ocorreu sem um entendimento claro de como essas tecnologias poderiam ser utilizadas de forma eficaz no contexto educacional. Os professores frequentemente participaram de capacitações e eventos relacionados às TICs, porém, muitas vezes o conteúdo abordado era genérico e não considerava as necessidades específicas de cada escola ou região. Além disso, algumas capacitações abordavam o uso de dispositivos que nem sequer estavam disponíveis nas unidades escolares, tornando a aplicação prática das técnicas ensinadas impossível.

Diante dessas dificuldades, é importante reconhecer a importância do aprendizado coletivo no trabalho docente. Os professores podem aprender uns com os outros, compartilhando experiências, estratégias e conhecimentos sobre o uso das TICs. A formação contínua deve ser encarada como uma oportunidade de aprendizado constante, que vai além do que foi contemplado em momentos anteriores da carreira. Essa formação ocorre no dia a dia, por meio da interação com os demais membros da comunidade escolar, permitindo a identificação do que é relevante para cada contexto de atuação.

É fundamental compreender que a formação de professores não se encerra com a graduação ou com o recebimento de certificados. Adotando uma perspectiva Freireana, que valoriza a formação dialética e a troca

de conhecimentos, os professores podem se inspirar mutuamente e se transformar ao contribuir para a vida humana por meio da educação. Nesse sentido, o trabalho coletivo dos professores é de extrema importância, influenciando e participando da atividade docente.

Além disso, a participação em cursos de formação continuada, tanto presenciais quanto a distância, pode ser uma opção para os professores se atualizarem em relação às inovações tecnológicas. Esses cursos podem ser oferecidos por instituições de ensino, secretarias de educação ou outras organizações especializadas. No entanto, é importante que essas iniciativas estejam alinhadas às necessidades e características do contexto em que os professores atuam, para que sejam relevantes e efetivas.

De acordo com Santos (2007) as mudanças no processo educativo desafiam a relação tradicional entre professor e aluno. Com o advento da Internet e a facilidade de acesso a informações, os alunos têm à sua disposição um vasto conjunto de conhecimentos que vai além do que o professor pode oferecer em sala de aula. Além disso, eles podem explorar diferentes pontos de vista e opiniões contraditórias, o que questiona a autoridade do professor como a única fonte de conhecimento.

O autor infere que essa facilidade de acesso à informação também levanta questões sobre como avaliar o aprendizado dos alunos. Os métodos tradicionais de avaliação baseados em provas e testes de memorização perdem relevância diante da capacidade dos alunos de encontrar informações rapidamente na Internet. Além disso, o professor perde o controle absoluto sobre a tecnologia educacional, já que os alunos também dominam as ferramentas tecnológicas.

Essas mudanças na relação professor-aluno são acompanhadas por transformações culturais mais amplas. Os adolescentes, conhecidos como “screenagers”, cresceram em um ambiente tecnológico e desenvolveram habilidades de leitura rápida de informações visuais. Eles são capazes de navegar pela internet e processar imagens de forma mais rápida do que as gerações anteriores. Isso influencia sua forma de concentração e interação com a informação.

Essas transformações na relação professor-aluno e nas habilidades dos alunos demandam uma mudança na prática de ensino. Os professores precisam se adaptar a essa nova realidade, repensar seus métodos de ensino e reconhecer que sua autoridade como única fonte de conhecimento é relativizada. A hierarquia tradicional entre professor e aluno é subvertida, e os professores precisam se reciclar e atualizar suas abordagens educacionais

para se adequarem às novas condições.

Considerações finais

O artigo aborda de forma crítica a relação entre as transformações tecnológicas e a educação, destacando como a concepção tradicional de ensino, baseada na separação entre prática produtiva e prática educativa, tem sido desafiada pela era digital. A ascensão da Internet e das novas tecnologias trouxe consigo mudanças significativas na forma como acessamos e compartilhamos informações, afetando diretamente o papel do professor e a dinâmica da sala de aula.

Uma das principais questões levantadas é a perda da autoridade incontestada do professor diante da ampla disponibilidade de informações na Internet. Os alunos agora têm acesso a uma variedade de fontes e perspectivas, o que permite questionar e formar opiniões independentes, muitas vezes contraditórias em relação ao que é ensinado em sala de aula. Essa nova dinâmica exige uma postura mais flexível e aberta por parte dos professores, que devem reconhecer que o conhecimento está em constante evolução e que sua função não é apenas transmitir informações, mas também ensinar os alunos a pensar criticamente e a lidar com a vastidão de informações disponíveis.

Outro aspecto abordado é a necessidade de repensar a relação entre teoria e prática, pensamento e ação, dentro do ambiente educativo. A separação rígida entre esses elementos tem sido questionada, com ênfase na importância de promover uma educação que proporcione aos alunos a oportunidade de aplicar seus conhecimentos na resolução de problemas reais. Nesse sentido, as novas tecnologias e a Internet oferecem ferramentas que podem ajudar a eliminar o isolamento do espaço educativo, possibilitando a integração com outras práticas sociais e tornando o aprendizado mais contextualizado e relevante para os alunos.

No entanto, apesar das potenciais transformações positivas trazidas pela tecnologia na educação, o artigo ressalta que ainda há barreiras a serem superadas. O isolamento da educação formal em relação a outras práticas sociais no tempo e no espaço é uma dessas barreiras. A estrutura tradicional da escola e a resistência à mudança muitas vezes dificultam a incorporação efetiva das novas tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras. Além disso, é necessário um esforço significativo para capacitar os professores a lidar com as demandas e desafios impostos pela tecnologia, garantindo

que eles estejam preparados para orientar os alunos nesse novo contexto de aprendizado.

Em suma, o artigo nos leva a refletir sobre a necessidade de repensar e adaptar a educação às demandas do século XXI. A era digital oferece oportunidades e desafios únicos, e é essencial que a escola e os professores estejam dispostos a abraçar a mudança, promovendo uma educação mais dinâmica, colaborativa e contextualizada. A integração da nova tecnologia e a superação das barreiras tradicionais permitirá a formação de alunos mais críticos, criativos e preparados para enfrentar os desafios do mundo atual. É fundamental que avancemos nessa direção, garantindo que a educação esteja alinhada com as demandas da sociedade em constante transformação.

Referências

Alves, L. (2016). Nativos digitais: games, comunidades e aprendizagens. https://www.academia.edu/26375990/Nativos_digitais_games_comunidades

Bahlis, N., & Santos, D. (2006). A educação a distância, a internet e a educação formal. Inf.br. <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/95287>

Brito, G. da S., & Costa, M. L. F. (2020). Apresentação - Cultura digital e educação: desafios e possibilidades. *Educar em Revista*, 36, e76482. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76482>

Castro Santander, A. (2013). A Ciberconvivência dos “Screenagers”. *Revista Meta Avaliação*, 4(12), 314-322. <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/169/pdf>.

COSTA, D. M.; LOPES, J. R.; “Quem forma se forma e reforma ao formar”: uma discussão sobre as tics na formação de professores. In: VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAËJO, Elaine

Vasquez Ferreira de (org.). *Tecnologia, sociedade e educação na era digital*. Duque de Caxias:

Universidade Unigranrio, 2016. p. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeducacaonaeradigital_011120181554.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

FILHO, M. J.; Os Screenagers e a Educação 4.0. 2018. Disponível em: <https://portaldaeducacao.crea-pr.org.br/arquivos/2019/08/Os-Screenagers-e-a-Educacao-4.0.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PRETTO, N. L.; O desafio de educar na era digital:educações. Revista Portuguesa de Educação, Salvador, v. 24, n. 1, p. 95-118, ago. 2010. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3042/2459>. Acesso em: 20 jun. 2023.